

## AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE UM MENINO COM SUSPEITA DE ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO. Denise Müller Böhm (Universidade Católica de Pelotas)

O objetivo do presente trabalho é elucidar, por meio de um estudo de caso, o processo de avaliação psicológica de um paciente atendido num Serviço de Atenção a Crianças e Adolescentes vítimas de Violência. Trata-se de um menino de 9 anos, encaminhado pela Delegacia da Criança e do Adolescente, com suspeita de ter sido abusado sexualmente por um adolescente de 15 anos, seu vizinho e amigo. As técnicas utilizadas para a avaliação psicológica foram: entrevista, observação e o teste projetivo House Tree Person (HTP). Ao entrevistar a mãe, observou-se que a família do menino tem uma estrutura relativamente organizada, suprindo as necessidades de sua prole em relação a afeto e cuidados de uma forma geral. A mãe mostrou-se preocupada e empenhada na criação dos filhos, entretanto, não cogita a possibilidade de que o filho possa ter sofrido abuso sexual. Essa negação parece estar relacionada a sentimentos de culpa e incompetência, já que acredita ser uma mãe tão presente e dedicada aos filhos. O pai, por sua vez, desempenha o papel quase exclusivamente de provedor do lar, convivendo e participando pouco da criação dos filhos e também não considera a suspeita de abuso. Já o menino mostrou-se respeitoso, mas quieto, apático e retraído. Demonstrou dificuldade em se expressar, deflagrando um prejuízo significativo na sua capacidade espontânea e criativa. Manifestou uma percepção sobre si mesmo com conteúdos de desvalorização. Em certas atividades, como no desempenho de alguns jogos, mostrou desenvolvimento aquém, quando comparado a crianças da sua faixa etária. Em relação ao teste projetivo, utilizando-se os critérios de Buck (2003), observou-se evidências de tensão, ansiedade, retraimento, incertezas, conflitos, preocupações sexuais e com o ambiente. Além disso, percebeu-se que o menino tende a evitar contato com a realidade e deflagra pouca acessibilidade, com relutância para estabelecer vínculos mais íntimos. Cabe ressaltar ainda, a impropriedade da amizade entre a vítima, de nove anos, com um adolescente, de quinze. Os garotos encontram-se em fases diferentes do desenvolvimento, com maturidade, características, interesses distintos e devendo estar envolvidos em atividades de acordo com suas faixas etárias. A prevalência de abuso sexual em meninos é em torno de 20% da totalidade dos casos de abuso sexual na infância e adolescência. Entretanto, é provável que exista uma subnotificação dos casos já que os meninos tendem, mais do que as meninas, a negar e esconder os abusos sofridos. É comum que vítimas masculinas de abuso sexual sofram em silêncio, revitimizando a si próprios. A vítima masculina sente vergonha, medo de estar psicologicamente doente e de ser desacreditada por parentes ou pessoas próximas. É preciso atentar para maior risco de comportamentos autodestrutivos e tentativas de suicídio. Dessa forma, embora não haja, no caso em tela, uma confirmação do abuso sexual, há muitos sintomas e indicativos que não puderam ser associados a outras circunstâncias da vida do menino, apontando para uma situação de abuso. Tal avaliação resultou em encaminhamento desta família para grupos de psicoterapia. Porém a família não mais compareceu, tampouco justificou, confirmando seu processo de negação.